



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CARTOGRAFIA DE PESQUISAS EM PROCESSO - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

ARTISTA DE TRAVESSIA - UM OLHAR SOBRE O ATOR|PERFORMER E SEUS TERRITÓRIOS POSSÍVEIS

LUIZ FELIPE DA SILVA SALES

SALES, Felipe. **Artista de Travessia – Um olhar sobre o ator|performer e seus territórios possíveis.** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. Mestrando; Programa de Pós-Graduação em Artes. RIBEIRO, Walmeri; Curador e Ator.

RESUMO

Qual o lugar, na contemporaneidade, está destinado ao ator? Quais terrenos ele se expressa? Quais procedimentos artísticos operar para suas criações? De que modo o ator se relaciona com o público? Essas são algumas das indagações que permeiam diversas pesquisas sobre o trabalho do ator hoje. Afetado pela performance art, provoco um olhar para o ator|performer na contemporaneidade e para a busca por sua espontaneidade em sua zona de atuação, um território de campo expandido. Para ampliar essa visão, dialogo com alguns pesquisadores tais como: Matteo Bonfitto e seu “espaço entre” o ator e o performer; a teatralidade performativa pensada por Sílvia Fernandes; Brad Haseman nos atualiza enquanto campo de pesquisa através da pesquisa performativa.

PALAVRAS-CHAVE: ator: performer: performatividade: pesquisa performativa: espontaneidade.

- 400 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

RESUMEN

¿A qual lugar, en la época contemporánea, está destinado al actor? ¿Por qué motivos se expresa? ¿Qué procedimientos artísticos operan en sus creaciones? ¿ De qué manera, el actor se relaciona con el público? Estas son algunas de las preguntas que impregnan diversas investigaciones, en la actualidad, el trabajo del actor. Es através de una experiencia artística personal en el performance, habiendo hasta entonces una historial como actor en el teatro, que lanzo un vistazo al actor | performer en los tiempos contemporáneos. Como una base para ampliar este punto de vista, dialogo con algunos investigadores como Matteo Bonfitto y su "espacio entre" el actor y performer; la teatralidad performativa pensado por Silvia Fernandes; Brad Haseman nos pone al día como un campo de investigación a través de la investigación performativa.

PALABRAS CLAVES: actor: performer: performatividad: la investigación performativa.

ABSTRACT

Where is the contemporary actor heading? In which spaces does he express himself? Which artistic processes are at play when he makes his work? How does he relate to the public? These are some of the questions permeating current studies about the role of the actor. After being a theater actor myself, I have come to address these issues regarding the contemporary actor/performer in my academic research. In addition to my own personal experience, I draw on various scholars, including: Matteo Bonfitto and his theory of the “space between” the actor and the performer; the performative theater articulated by Sílvia Fernandes; and Brad Haseman’s study of the relationship between academic and performative research.

KEYWORDS: actor: performer: performativity: performative research.

Performance “Inenarrável”. Disciplina Arte e Processo de Criação: Poéticas Contemporâneas, Mestrado em Artes da Universidade Federal do Ceará – Beira Mar

- 401 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de Fortaleza/CE, out/2016¹. (Imagens: Mônica Tavares)



Qual lugar, na contemporaneidade, está destinado ao ator? Quais terrenos ele se expressa? Quais procedimentos artísticos operar para suas criações? De que modo o ator se relaciona com o público? Essas são algumas das indagações que permeiam diversas pesquisas sobre o trabalho do ator hoje. É através de uma experiência artística pessoal em performance, tendo até então um histórico de atuação como ator em teatro, que lanço um olhar para o ator|performer na contemporaneidade. Não há a pretensão de responder todas as indagações aqui referidas, pois é pelo fato de indaga-

¹ Performance intitulada “Inenarrável”, como proposição de pesquisa para a disciplina Arte e

Processo de Criação: Poéticas contemporâneas, ministrada pelo Prof. Dr. Wellington Jr, no Mestrado de Artes da UFC. Na ocasião, convidei meus colegas de turma e o professor à minha residência, onde expliquei o meu projeto de pesquisa. Em seguida, experenciamos a ação performativa onde fui enterrado vivo



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

las que me coloco em movimento. Como base nesse movimento e para ampliar a visão sobre o ator|performer, o artista de travessia, dialogo com alguns pesquisadores tais como: Matteo Bonfitto e seu “espaço entre” o ator e o performer; a teatralidade performativa pensada por Sílvia Fernandes; E também Brad Haseman, que nos atualiza enquanto campo de pesquisa através da pesquisa performativa.

Refletir sobre as pesquisas em artes e os processos de criação hoje, se faz importante para pensar sobre o “saber-fazer” do ator-pesquisador contemporâneo, onde estes são como os “pesquisadores guiados-pela-prática” que “tendem a ‘mergulhar’, a começar a praticar para ver o que emerge”, numa afirmativa de Haseman. Isso evidencia o atual caráter de experenciação das artes (e também do ator|performer) enquanto artesanania e pesquisa. Conforme o autor de Manifesto pela pesquisa performativa: “pessoas que desejam avaliar os resultados da pesquisa também precisam experienciá-los de forma direta (copresença) ou indireta (assíncrono, gravado)”.

Em primeiro lugar, a pesquisa que é iniciada na prática, onde dúvidas, problemas, desafios são identificados e formatados pelas necessidades da prática e dos praticantes; e, em segundo lugar, que a estratégia de pesquisa é empreendida através da prática, utilizando predominantemente metodologias e métodos específicos que nos são familiares, como praticantes. (HASEMAN apud GRAY, 1996, p. 3)

Por que surgem dúvidas e desafios quando já se tem teorias e até método estabelecido para o trabalho do ator? Acredito que uma hipótese seja a constância de “experiências cênicas com demarcações fluidas de território, em que o embaralhamento dos modos espetaculares e a perda de fronteiras entre os diferentes domínios artísticos”, como fala Sílvia Fernandes ao conceituar teatralidade e performatividade. Tal afirmação revela a necessidade de um rearranjo no como proceder por parte do ator. Como este opera, se localiza e trabalha em outros territórios possíveis, cada vez mais híbridos.

- 403 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ao abordar no presente artigo uma leitura de um dos meus experimentos pessoais em performance², proponho reflexões sobre como se insere um ator em “zonas de imbricação” (Bonfitto) quando sua atuação tem cada vez mais intersecções com o performer e a performance art, caracterizando-o como ator|performer. Acredito dessa forma contribuir com o pensamento sobre esses artistas que transitam e habitam territórios sensíveis de hibridação.

Ator e performer: um território possível

É importante olhar o “espaço entre” proposto por Matteo Bonfitto, ao se referir ao ator e o performer. Inicialmente nos é apresentado pelo pesquisador diferenças nas denominações de ator e de performer. O primeiro como aquele que “habita completamente uma personagem imaginária, mergulhando sua personalidade em um ato de identificação e autotransformação”. O segundo é definido por Patrice Pavis³ como “aquele que age em seu nome próprio (como artista e pessoa) e como tal se dirige ao público”.

No livro “Entre o ator e o performer”, Bonfitto afirma reconhecer no trabalho do ator e do performer um descolamento de um “Eu” para um “Outro”, e abre espaço para considerações de noções vigentes do debate contemporâneo como “desterritorialização do sujeito” e “agenciamento”.

² No Programa de Pós Graduação em Artes da UFC ao qual estou vinculado, realizei duas experiências em performance. A primeira em Abril de 2016, chamada de “Pasado que no pasa”, e a segunda performance em Outubro de 2016, que chamo de “Inenarrável”. Por ter sido a primeira experiência, analisarei de modo mais alongado sobre “Pasado que no pasa”.

³ Patrice Pavis é Professor de Estudos de Teatro na Universidade de Kent em Canterbury. Foi professor de Estudos de Teatro em Sourbonne, Paris III. Autor de livros importantes como A análise dos espetáculos e Dicionário de Teatro.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

a própria relação entre criador – no caso o ator e/ou o performer – e esse processo de criação deve ser igualmente problematizada, uma vez que a partir desse ponto de vista não é possível pensar tal relação simplesmente como aquela em que um “Eu” dá vida a um “Outro”, ou como aquela em que um “Eu” simplesmente se afirma como “Eu”. Qualquer processo criativo consistente, ao envolver um processo de agenciamento e, desse modo, uma catalisação de fluxos e intensidades”, provoca necessariamente um deslocamento perceptivo. Sendo assim, como continuar a aceitar a dicotomia implícita nas definições de ator e performer? (BONFITTO, 2013, p. 97)

Performance “Inenarrável”. Disciplina Arte e Processo de Criação: Poéticas Contemporâneas,

Mestrado em Artes da Universidade Federal do Ceará – Beira Mar de Fortaleza – CE, out/2016.

(Imagens: Mônica Tavares)

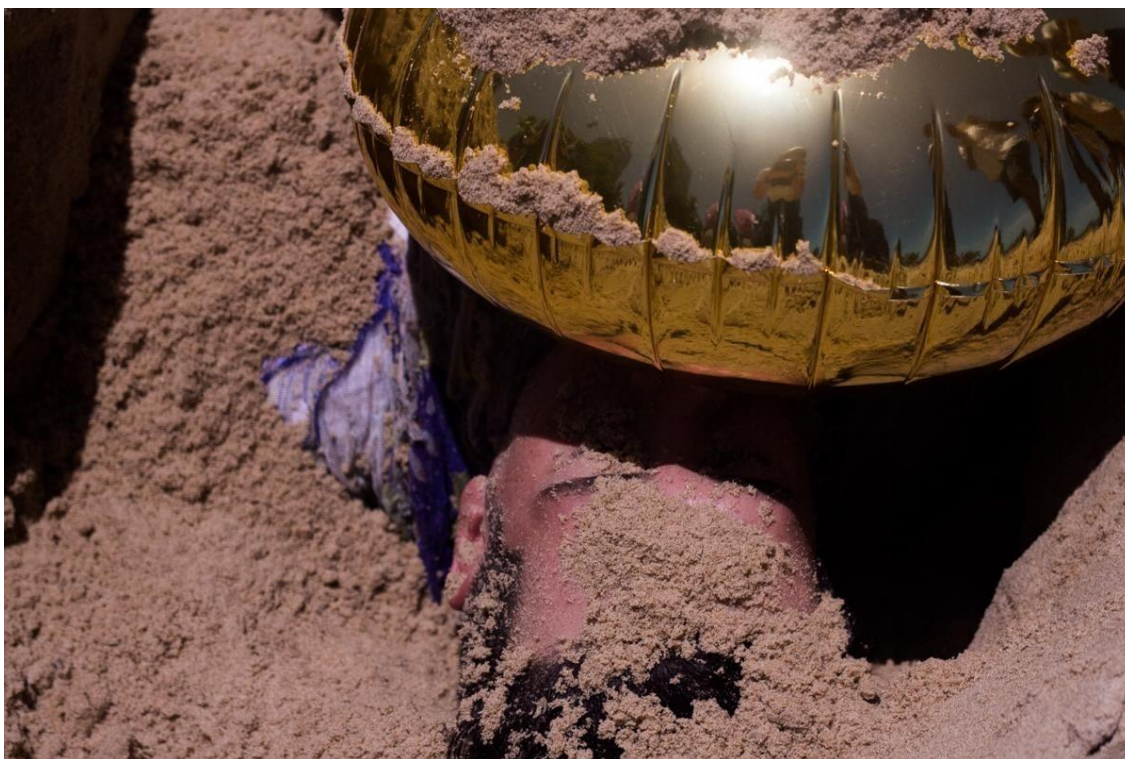


IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Esse deslocamento mostra que os territórios explorados por esses artistas são repletos de “tensões, vazios, zonas imbricação”, uma vez que, abolindo-se as fronteiras, são incontáveis as possibilidades de manifestação. Assim, o pesquisador nos ajuda a pensar que o “espaço entre” ator e performer está aberto a experenciação e que a hibridiz promove um amálgama entre estes profissionais, deixando-os desterritorializados em virtude de seus agenciamentos, ou seja, arranjos e relações, conexões, coleção, combinação, montagem (Puar).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

No artigo “Teatralidade e performatividade na cena contemporânea”, estrito por Sílvia Fernandes, vemos que deve-se a Meyerhold⁴ o uso dos conceitos de teatralidade, teatralização e reateatralização. Para a autora, “a nova poética teatral do artista [Meyerhold] inicia a transição do dramático e literário para o cênico e performativo”.

A leitura do artigo propicia enxergar as aproximações e “embaralhamentos” da arte teatral e a arte da performance. Mais uma evidência que os territórios de, podemos dizer, “origem” desses artistas estão sem fronteiras, borrados. Fernandes afirma, citando Fischer-Lichte, que a performance e o teatro contemporâneo são processos e não obras acabadas.

⁴ Vsevolod Emilevich Meyerhold, importante ator e diretor de teatro da primeira do século XX na Rússia. Foi aluno de Stanislavski no Teatro de Moscou. É conhecido por criar a biomecânica do ator, influenciando diversos encenadores da época.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Performance “Inenarrável”. Disciplina Arte e Processo de Criação: Poéticas Contemporâneas, Mestrado em Artes da Universidade Federal do Ceará – Beira Mar de Fortaleza – CE, out/2016.

(Imagens: Mônica Tavares)



A pesquisadora propõe que “a teatralidade não é um dado empírico ou uma qualidade, mas uma operação cognitiva ou ato performativo daquele que olha (o espectador) e/ou daquele que faz (o ator)”. Ao citar Josette Féral⁵, temos uma compreensão ainda maior da teatralidade na cena contemporânea:

⁵ Josette Féral é professora titular da Universidade de Quebec, em Montreal. Tem vasta pesquisa em teatro, teatralidade e performatividade.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

uma das principais intenções do estudo de Féral é considerar a teatralidade a resultante de um jogo de forças entre duas realidades em oposição: as estruturas simbólicas específicas do teatro e os fluxos energéticos – gestuais, vocais, libidinais – que se situam na performance e implicam criações em processo, inconclusas, geradoras de lugares instáveis de manifestação cênica. (FERNANDES, 2011, p. 18)

Já sobre performatividade vemos que é ela a “responsável por tonar a performance única a cada apresentação”. Em performance, a corporeidade infecciona emocionalmente o espectador:

no caso da performance, a materialidade das ações e a corporeidade dos atores dominam os atributos semióticos. O evento envolve performers e espectadores em uma atmosfera compartilhada e espaço comum que os enreda, contamina e contém, gerando uma experiência que ultrapassa o simbólico. O resultado é uma afetação física imediata que, para a ensaísta [Fischer-Lichte], causa uma “infeção emocional” no espectador.

(FERNANDES, 2011, p. 17)

Nota-se neste partilhar entre ator|performer e espectador uma experiência que vai além do entendimento. Para Fernandes com o auxílio de Fischer-Lichte, “entender as ações do artista é menos importante do que experimentá-las, fazendo a travessia desse evento proposto. A participação dessa experiência provoca uma gama tão ampla de sensações que transcende a possibilidade e o esforço da interpretação e produção de significado, não podendo ser superada nem resolvida pela reflexão”.

Penso artista de travessia (aqui o ator|performer) como aquele atuante que precisa caminhar por terrenos desconhecidos, mas necessários para sua expressão. Um



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

provocador que desafia a si mesmo e ao público para uma afetação física através de um experimento ali compartilhado. É um atravessar no aqui e agora da ação performativa, que muitas vezes se dá através da “exploração do risco como um dos eixos da sua prática artística” (Bonfitto), do “trabalho-sobre-si”, da dissolução de fronteiras entre a arte e a vida e da emergência do momento presente com a presença do público.

Performance “Inenarrável”. Disciplina Arte e Processo de Criação: Poéticas Contemporâneas,

Mestrado em Artes da Universidade Federal do Ceará – Beira Mar de Fortaleza – CE, out/2016.

(Imagens: Mônica Tavares)



Até aqui temos um panorama das zonas de atuação do ator|performer: observamos como se dá sua pesquisa performativa, guiada-pela-prática, onde se mergulha para ver

- 410 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

o que emerge; refletimos sobre as definições de ator e de performer e entendemos o quanto essas definições não conseguem enquadrar mais esses sujeitos desterritorializados, uma vez que houve um deslocamento de um “Eu” para o “Outro”, num “espaço entre” repleto de zonas de imbricação e agenciamentos; e olhamos para a cena contemporânea como um manancial fluido de interferências mútuas entre teatro e performance, onde territórios são espaços de compartilhamento e contágio entre ator|performer e público, que juntos fazem uma travessia de experiência. Todas essas reflexões são importantes para o olhar sobre um experimento pessoal em performance realizado este ano.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

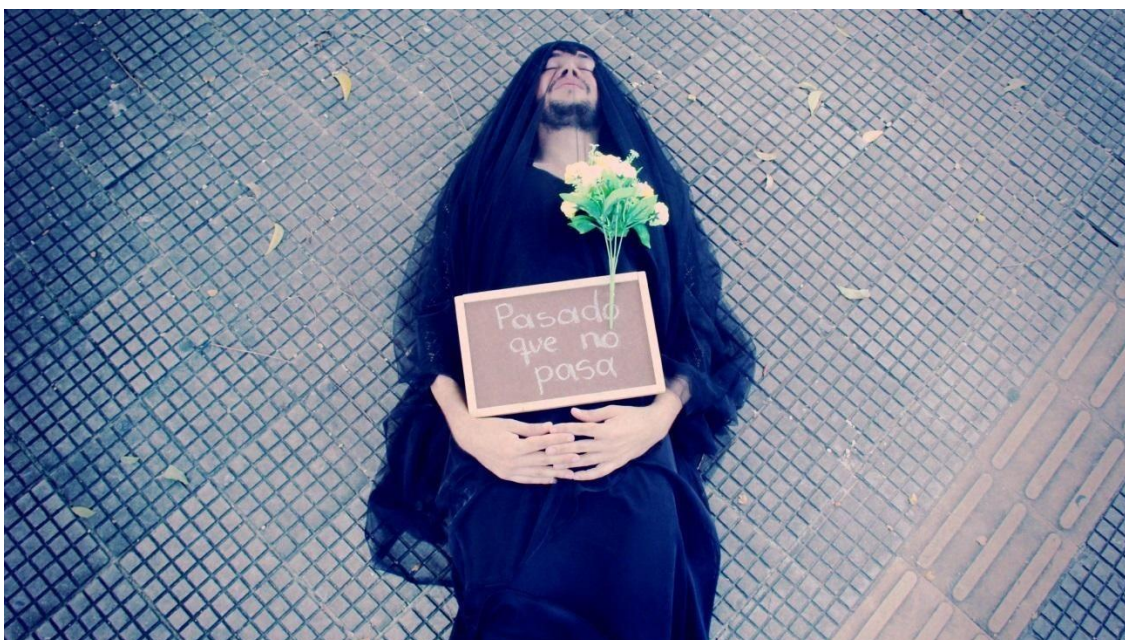
TEXTOS COMPLETOS

Pasado que no pasa – um experimento em performance

Na disciplina de Ateliê de Criação: Performance, do Curso de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará – UFC, ministrada por Walmeri Ribeiro, tivemos como exercício prático uma experiência com o espaço público. O local escolhido foi a Praça da Estação, no Centro de Fortaleza/CE. A proposição era um pensamento de que não só intervínhamos no espaço público, mas que também nos deixássemos abertos para a intervenção da Praça da Estação em nós, bem como tudo o que nela há, como os seus habitantes (compradores, passageiros, motoristas, comerciantes, policiais, moradores de rua, etc.)

Experimentação em performance na disciplina Ateliê de Criação do Mestrado em Artes da Universidade Federal do Ceará. Praça da Estação, Fortaleza – CE. Abril/2016.

(Imagem: Ruy César Campos)



- 412 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Como ator, nunca havia me colocado naquela situação. Mesmo no teatro de rua tradicional, a relação que se estabelece é outra. Eu que pesquiso no Mestrado a espontaneidade do ator, não sabia como agir. Por sugestão da professora, à princípio era importante colocar o corpo num outro estado de presença. Então, corri de forma intensa pela praça durante tempo até parar e observar o estado do meu corpo. Fiz isso algumas vezes até começar, ao parar para sentir o corpo, a provocar quedas ao chão onde quer que eu estivesse. As pessoas da praça não entendiam. Por vezes iam falar comigo, perguntar se eu estava bem. Eu não estava atuando. Apenas fazendo um exercício sem me importar com as pessoas. Mas de certa forma elas foram modificadas, mexidas a ponto de irem falar comigo, caído ao chão. Em um certo momento, quando foram verificar se eu estava bem, saiu da minha boca a frase em espanhol “Pasado que no pasa”.

Um colega de disciplina contou à turma que sob a Praça da Estação estava o primeiro cemitério de Fortaleza, de nome São Casimiro, onde era o Morro do Croatá. Logo imaginei essa figura fantasmagórica, numa presença que, embora não física, está presente na memória, num passado que não passa.

A ideia não era criar uma personagem, uma dramaturgia para a performance, mas apenas me fazer presente no cotidiano das pessoas daquele espaço urbano, observando meu corpo, observando as pessoas, porém sem reagir à elas.

Apesar da aparente simplicidade da ação, se tornou para mim um desafio por não ter tido anteriormente nenhuma experiência em performance, mas precisava atravessar esse território desconhecido. As indagações feitas no início deste artigo foram feitas a mim mesmo durante e depois da disciplina, antes e depois da performance. Como proceder? Quais os procedimentos para me sustentar e sustentar a criação? Como me relacionar com o público? Que território é esse onde sou ator e performer? Tais



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

questões ainda me afetam mesmo tendo realizado um segunda experiência intitulada “Inenarrável”⁶.

Outra indagação foi a relação com a cidade. Como intervir na cidade e ao mesmo tempo estar aberto para que a mesma intervenha em nós? No artigo “Tecer com o real: o lugar como território sensível”, Beatriz Rauscher aborda várias performances em espaços urbanos, periféricos, chamados de territórios sensíveis. Para falar dos vínculos com a cidade, a pesquisadora aborda Paul Ardenne e sua denominação sobre “Arte Contextual”:

Experimentação em performance na disciplina Ateliê de Criação do Mestrado em Artes da Universidade Federal do Ceará. Praça da Estação, Fortaleza – CE. Abril/2016. (Imagem: Ruy César Campos)

⁶ Vide nota de rodapé 1.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



O contexto é aqui entendido, no sentido de Ardenne, como um conjunto de circunstâncias nas quais se insere um fato, estando, as próprias circunstâncias em situação de interação. Assim, Ardenne (2004) reúne sob o termo “arte em contexto real” as diversas manifestações que tem na cidade sua matéria e seu corpo. A arte em contexto é definida por ele como “arte de ação, da presença e da afirmação imediatas”, que se liga a uma realidade concreta à qual o artista se ata a sua medida e a sua maneira. (RIBEIRO, org; ROCHA, org. 2014, p. 84)

Ainda em seu artigo, a pesquisadora esclarece que o artista que leva em consideração o contexto urbano opera em três momentos na construção de um projeto artístico. Primeiro agindo “como um prospector: em interação com coisas cotidianas, suas ações se desencadeiam no trânsito e no caminhar pela cidade”. Em seguida, é quando o processo “aproxima o artista do ativista: ele analisa o instante e age com base nos dados que toma do contexto”. Em terceiro lugar, é quando “o artista busca legitimar o seu trabalho como arte. É quando ele assume os papéis do documentarista e do arquivista.”.

- 415 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

As reflexões acerca da cidade como território sensível, terreno possível de ação do ator|performer, certamente não se esgotam aqui. Mas, a abordagem de Beatriz Rauscher é suficiente para entendermos alguns procedimentos para a criação da cena contemporânea quando se tem o espaço urbano como lugar de atuação.

Experimentação em performance na disciplina Ateliê de Criação do Mestrado em Artes da Universidade Federal do Ceará. Praça da Estação, Fortaleza – CE. Abril/2016. (Imagem: Ruy César Campos)



A ideia de prospecção, ativismo e legitimação do trabalho como arte nos remete de volta à pesquisa performativa, que tem como característica a experimentação (prospecção), é guiada-pela-prática (ativismo), e tem escrita de forma simbólica – não em números ou palavras, mas de modo performativo – (legitimação do trabalho como arte). Para a leitura dessa escrita é necessário o experimento, a travessia artística própria do ator|performer.

- 416 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ainda que sem saber, foi desta forma que trabalhei em “Pasado que no pasa”. Caminhando (ou correndo) pela praça, depois analisando a mim e às pessoas para em seguida, legitimar o trabalho como performance.

As indagações feitas neste artigo ainda povoam minha mente e meu fazer artístico. Pesquisadores e teóricos conseguem nos orientar em alguma instância. Mas cada novo projeto artístico nos propicia novos questionamentos. São eles que nos colocam em movimento, ao sair em busca de novos

agenciamentos e territorialidades possíveis, talvez pouco exploradas. Acredito que o trabalho de Lygia Clark nos ajuda a pensar esse movimento do artista de travessia.

Performance “Inenarrável”. Disciplina Arte e Processo de Criação: Poéticas Contemporâneas,

Mestrado em Artes da Universidade Federal do Ceará – Beira Mar de Fortaleza – CE, out/2016. (Imagens: Mônica Tavares)



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Em entrevista sobre Lygia Clark, Hubert Godard, depõe:

(...) ela propõe o que se poderia chamar uma desobjetivação, quero dizer uma desreificação do olhar, para ir rumo a algo que não seria uma regressão, mas um mergulho interno que permite recolocar o imaginário em movimento. (...) um mergulho num olhar subjetivo onde há uma perda das noções gravitacionais e outras, permitindo atingir um olhar talvez mais primeiro ou menos manchado de linguagem. (...) Esse mergulho no antes do olhar, no pré-olhar ou no olhar cego, conforme queira nomeá-lo, é a única maneira de recolocar em movimento certa forma de imaginário ou elaboração.

É importante para o ator|performer fazer esse mergulho interno profundo para se colocar em movimento, tendo em mão a pedra, “prova do real” proposta por Clark, para que a percepção objetiva não se perca, pois também é uma percepção necessária. É fundamental o caminhar por terrenos cada vez mais híbridos, sem fronteiras, muitas vezes desconhecidos, onde o artista se coloca em risco, compartilhando com o público

- 418 -



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

um “trabalho sobre si” que resulta numa afetação física imediata. Sendo assim, é através do olhar cego que se faz a travessia do artista na cena contemporânea fazendo desta mesma travessia seus territórios possíveis. **Referências Bibliográficas**

BONFITTO, Matteo. **Entre o ator e o performer**: alteridades, presenças e ambivalências. – 1. ed. – São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2013.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidade e performatividade na cena contemporânea**. Salvador: Repertório, nº 16, p. 11-23, 2011.

GODARD, Hubert. **O olhar cego**. In: S. Rolnik & C. Diserens (Orgs.) Catálogo da exposição Lygia Clark: da obra ao acontecimento. Somos o molde. A você cabe o sopro. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo/ Musee des Beux Arts de Nantes, 2006.

HASEMAN, Brad. **Manifesto pela pesquisa performativa**. In Resumos do Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP (3.1 : 2015 : São Pauo)

Resumos do 5º Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP /

Organização: Charles Roberto Silva; Daiana Felix; Danilo Silveira; Humberto Issao Sueyoshi; Marcello Amalfi; Sofia Boito; Umberto Cerasoli Jr; Victor de Seixas; - São Paulo: PPGAC-ECA/USP, 2015. V.3, n.1, 205 p.

RAUSCHER, Beatriz. **Tecer com o real**: o lugar como território possível. In: RIBEIRO, Walmeri e ROCHA, Thereza (orgs). **Das artes e seus territórios possíveis**. São Paulo: Intermeios, 2014.